ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO

Material Pedagógico de Apoio (2026)

Portal Idea 2026

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Sumário

Introdução 3

Capítulo 1 — Compreendendo as Altas Habilidades e a Superdotação 4

Capítulo 2 — Características e Desenvolvimento dos Estudantes com AH/SD 9

Capítulo 3 — Identificação e Reconhecimento das Altas Habilidades 14

Capítulo 4 — Educação Inclusiva e Estratégias Pedagógicas 20

Capítulo 5 — Família, Escola e Sociedade no Desenvolvimento dos Talentos 26

Considerações finais 32

Referências bibliográficas 34

Portal IDEA .com.br

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Introdução

Quando pensamos em uma pessoa superdotada, é comum imaginar alguém que tira notas excelentes, aprende tudo rapidamente e nunca encontra dificuldades na escola. Entretanto, essa imagem não representa toda a diversidade das pessoas com Altas Habilidades/Superdotação.

Existem estudantes que demonstram facilidade extraordinária com números, outros que apresentam criatividade incomum, habilidades artísticas marcantes, capacidade de liderança ou grande interesse por determinados assuntos. Alguns se destacam em diversas áreas, enquanto outros apresentam potencial elevado em um campo específico.

Reconhecer essas diferenças é fundamental para construir uma educação que respeite as particularidades de cada estudante.

Este livro foi elaborado para apresentar o tema de maneira simples e fundamentada em conhecimentos científicos e educacionais. Ao longo dos cinco capítulos, serão abordados os conceitos básicos, as características mais frequentes, os processos de identificação, as práticas pedagógicas inclusivas e a importância da participação da família e da sociedade.

Mais do que compreender a superdotação, a proposta é refletir sobre como a escola pode oferecer oportunidades para que diferentes talentos sejam reconhecidos, desenvolvidos e valorizados.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Capítulo 1 — Compreendendo as Altas Habilidades e a Superdotação



Figura 1 - Compreendendo as Altas Habilidades e a Superdotação

1.1 O que são Altas Habilidades/Superdotação?

As Altas Habilidades/Superdotação, frequentemente identificadas pela sigla AH/SD, estão relacionadas à presença de potencial elevado ou desempenho destacado em uma ou mais áreas do conhecimento ou da atividade humana.

No contexto educacional brasileiro, considera-se que estudantes com AH/SD podem demonstrar potencial elevado nas áreas intelectual, acadêmica, de liderança, psicomotora e artística, de maneira isolada ou combinada, além de apresentar elevada criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

Isso significa que a superdotação não está limitada à inteligência medida por testes tradicionais. Uma criança pode apresentar grande facilidade para resolver problemas matemáticos, enquanto outra demonstra extraordinária sensibilidade musical ou criatividade na elaboração de projetos.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

É importante compreender que possuir altas habilidades não significa saber tudo, aprender sem ajuda ou apresentar desempenho excelente em todas as disciplinas.

O desenvolvimento de talentos depende também de oportunidades, estímulos, condições sociais, experiências educacionais e apoio emocional.

1.2 Diferença entre talento, inteligência e superdotação

Embora estejam relacionados, esses conceitos apresentam significados diferentes.

A inteligência envolve capacidades como raciocinar, compreender informações, aprender e solucionar problemas.

O talento corresponde a uma habilidade desenvolvida que permite desempenho destacado em determinada atividade. Pode aparecer na música, na escrita, no esporte, nas artes ou em outras áreas.

A superdotação, por sua vez, está relacionada a um potencial elevado que pode se manifestar de diferentes maneiras, dependendo das características individuais e das oportunidades de desenvolvimento.

Imagine uma criança que demonstra grande facilidade para compreender conceitos científicos e elaborar explicações próprias sobre fenômenos naturais. Mesmo que suas notas não sejam sempre as mais altas, ela pode apresentar indicadores importantes de AH/SD.

Por isso, o reconhecimento desses estudantes precisa considerar mais do que resultados escolares.

1.3 Principais teorias sobre a superdotação

Ao longo do tempo, diferentes pesquisadores contribuíram para ampliar a compreensão das Altas Habilidades/Superdotação.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Uma das propostas mais conhecidas é a **Concepção dos Três Anéis**, desenvolvida pelo pesquisador Joseph Renzulli.

Segundo esse modelo, o comportamento de superdotação envolve a interação de três conjuntos de características:

- Habilidade acima da média, geral ou específica.
- Criatividade.
- Comprometimento com a tarefa.

A habilidade acima da média está relacionada à facilidade para compreender informações, estabelecer relações e desenvolver competências em determinada área.

A criatividade envolve a capacidade de produzir ideias originais, encontrar soluções diferentes e observar situações sob novas perspectivas.

O comprometimento com a tarefa corresponde à motivação, dedicação e persistência diante de atividades que despertam interesse.

Esses elementos não precisam aparecer com a mesma intensidade em todos os momentos. Sua manifestação pode variar conforme as oportunidades oferecidas.

Outra contribuição importante vem de Howard Gardner, conhecido pela Teoria das Inteligências Múltiplas. Sua proposta destaca diferentes formas de competência humana, como as capacidades linguística, lógico-matemática, espacial, musical, corporal-cinestésica, interpessoal, intrapessoal e naturalista.

Embora seja influente na educação, essa teoria não constitui, por si só, um método validado de identificação de superdotação. Ela pode contribuir para

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

ampliar o olhar sobre as capacidades humanas, mas não substitui processos de avaliação fundamentados.

1.4 Mitos e verdades sobre a superdotação

A falta de informação pode produzir interpretações equivocadas e dificultar o reconhecimento de estudantes com AH/SD.

Mito: toda pessoa superdotada apresenta notas excelentes.

Na realidade, alguns estudantes demonstram rendimento escolar irregular, especialmente quando não encontram desafios adequados, enfrentam dificuldades específicas ou apresentam desmotivação.

Mito: estudantes superdotados não precisam de ajuda.

Pessoas com AH/SD também necessitam de orientação, acompanhamento e oportunidades educacionais compatíveis com suas necessidades.

Mito: a superdotação ocorre apenas na área intelectual.

O potencial elevado pode se manifestar em diferentes campos, incluindo artes, liderança e habilidades psicomotoras.

Mito: a superdotação garante sucesso profissional.

O desenvolvimento de capacidades depende de diversos fatores, como acesso à educação, apoio familiar, condições emocionais e oportunidades sociais.

Verdade: estudantes com AH/SD apresentam necessidades educacionais específicas.

A legislação brasileira reconhece esses estudantes como público da educação especial, garantindo o direito a medidas de apoio e atendimento educacional especializado.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

1.5 A importância do reconhecimento das diferenças

Cada estudante possui uma trajetória de aprendizagem própria. Alguns precisam de mais tempo para compreender determinados conteúdos, enquanto outros necessitam de desafios mais complexos.

Uma educação verdadeiramente inclusiva não consiste em oferecer exatamente as mesmas atividades para todos, mas em garantir oportunidades adequadas para que cada pessoa aprenda e se desenvolva.

No caso das Altas Habilidades/Superdotação, isso significa reconhecer potenciais, evitar estereótipos e construir ambientes que estimulem a curiosidade e a criatividade.

O primeiro passo é compreender que a superdotação não representa superioridade humana. Trata-se de uma característica que pode gerar necessidades educacionais específicas e merece atenção adequada.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Capítulo 2 — Características e Desenvolvimento dos Estudantes com AH/SD



Figura 2 - Características e Desenvolvimento dos Estudantes com AH/SD

Portal IDEA .com.br

2.1 Como as Altas Habilidades podem se manifestar?

As Altas Habilidades/Superdotação não apresentam um único padrão de comportamento. Cada estudante possui características próprias, influenciadas por sua personalidade, pelo ambiente familiar, pelas experiências escolares e pelas oportunidades de aprendizagem.

Algumas crianças demonstram interesse intenso por determinados assuntos desde cedo. Outras fazem perguntas elaboradas, apresentam vocabulário avançado ou encontram soluções inesperadas para problemas cotidianos.

Entretanto, essas características não aparecem necessariamente em todos os estudantes com AH/SD.

Entre os indicadores que podem despertar a atenção dos educadores estão a aprendizagem rápida em áreas específicas, a curiosidade persistente, a memória destacada para assuntos de interesse, a criatividade e a capacidade de estabelecer relações complexas entre informações.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

É importante lembrar que esses comportamentos são sinais para observação, não critérios suficientes para uma identificação definitiva.

2.2 Desenvolvimento cognitivo e aprendizagem

O desenvolvimento cognitivo envolve processos relacionados à memória, atenção, raciocínio, linguagem e compreensão de informações.

Em alguns estudantes com AH/SD, determinadas habilidades cognitivas podem se desenvolver de maneira mais rápida ou aprofundada em comparação com seus colegas da mesma faixa etária.

Uma criança, por exemplo, pode compreender conceitos matemáticos avançados, mas apresentar dificuldades em atividades que exigem organização ou planejamento.

Outro estudante pode produzir textos criativos e demonstrar excelente capacidade argumentativa, embora encontre dificuldades para memorizar conteúdos de disciplinas que não despertam seu interesse.

Essas diferenças mostram que o desenvolvimento humano não ocorre de maneira uniforme.

O professor precisa observar tanto as capacidades quanto as dificuldades do estudante, evitando a expectativa de desempenho excepcional em todas as situações.

2.3 Aspectos emocionais e sociais

A experiência emocional de estudantes com AH/SD pode apresentar características particulares, mas não existe um perfil psicológico único associado à superdotação.

Alguns demonstram sensibilidade intensa, preocupação com questões sociais ou forte reação diante de situações consideradas injustas.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Outros podem apresentar perfeccionismo, frustração diante de erros ou dificuldade para aceitar resultados diferentes daqueles que esperavam.

Esses comportamentos, entretanto, não são exclusivos da superdotação e não devem ser interpretados automaticamente como consequências dela.

O ambiente escolar exerce influência importante nesse processo. Quando o estudante encontra acolhimento, oportunidades de participação e desafios adequados, tende a dispor de melhores condições para desenvolver suas capacidades.

Por outro lado, situações de isolamento, cobranças excessivas ou ausência de estímulos podem comprometer seu bem-estar.

A escola precisa compreender que estudantes com AH/SD também necessitam de amizades, momentos de lazer, apoio emocional e liberdade para cometer erros.

2.4 O desenvolvimento desigual das habilidades

Uma característica observada em alguns estudantes com AH/SD é a chamada assincronia do desenvolvimento.

Esse conceito descreve situações em que diferentes dimensões do desenvolvimento apresentam ritmos distintos.

Imagine uma criança de nove anos que demonstra compreensão científica semelhante à de estudantes mais velhos, mas ainda apresenta reações emocionais esperadas para sua idade.

Nesse caso, suas habilidades intelectuais não significam que ela tenha maturidade emocional equivalente à de um adolescente.

O reconhecimento dessa diferença ajuda familiares e professores a estabelecer expectativas mais realistas.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Não é adequado exigir que uma criança se comporte como adulta apenas porque demonstra conhecimentos avançados.

Ela continua precisando de orientação, afeto, brincadeiras e experiências compatíveis com sua etapa de desenvolvimento.

2.5 Dupla excepcionalidade

A dupla excepcionalidade ocorre quando uma pessoa apresenta Altas Habilidades/Superdotação e, simultaneamente, outra condição que influencia sua aprendizagem ou desenvolvimento.

Entre as possibilidades estão a associação de AH/SD com transtorno do espectro autista, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, dislexia ou determinadas deficiências.

Nessas situações, as capacidades elevadas podem ocultar dificuldades, enquanto as dificuldades podem dificultar o reconhecimento das altas habilidades.

Um estudante com grande capacidade de raciocínio, por exemplo, pode apresentar dificuldades significativas na escrita. Caso a escola observe apenas os problemas de produção textual, poderá deixar de reconhecer seu potencial.

Da mesma forma, um aluno com desempenho excepcional em matemática pode precisar de apoio para organização, comunicação ou interação social.

A dupla excepcionalidade exige uma abordagem educacional cuidadosa, que reconheça simultaneamente as potencialidades e as necessidades de apoio.

A Lei nº 15.436/2026 reconhece expressamente os estudantes com dupla excepcionalidade no âmbito da Política Nacional para Estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

2.6 O papel do ambiente no desenvolvimento

O potencial elevado não elimina a importância do ambiente.

Uma criança com facilidade musical precisa de oportunidades para conhecer instrumentos, explorar sons e desenvolver suas habilidades.

Da mesma maneira, um estudante interessado em astronomia pode se beneficiar do acesso a livros, experiências científicas, observações e conversas com pessoas que compartilham seus interesses.

Isso não significa que a família precise investir em atividades caras ou excessivas.

Bibliotecas, projetos escolares, materiais acessíveis, espaços culturais e experiências comunitárias podem contribuir significativamente para o desenvolvimento de talentos.

O mais importante é oferecer oportunidades diversificadas, respeitando os interesses e o ritmo de cada estudante.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Capítulo 3 — Identificação e Reconhecimento das Altas Habilidades



Figura 3 - Identificação e Reconhecimento das Altas Habilidades

Portal IDEA .com.br

3.1 Por que identificar estudantes com AH/SD?

A identificação das Altas Habilidades/Superdotação é importante porque permite compreender necessidades educacionais específicas e planejar oportunidades adequadas de aprendizagem.

Sem esse reconhecimento, alguns estudantes podem passar anos realizando atividades pouco desafiadoras, sem oportunidades para aprofundar seus conhecimentos.

Outros podem ser considerados desinteressados, inquietos ou indisciplinados quando, na realidade, necessitam de propostas pedagógicas mais estimulantes.

A identificação não deve ser utilizada para estabelecer uma hierarquia entre estudantes ou classificá-los como superiores aos demais.

Seu objetivo é favorecer o desenvolvimento educacional e assegurar direitos.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Quanto mais cedo as características forem observadas e compreendidas, maiores serão as oportunidades de construir estratégias adequadas de acompanhamento.

3.2 A observação no ambiente escolar

O professor desempenha papel fundamental no reconhecimento de possíveis indicadores de AH/SD.

A convivência diária permite observar como o estudante aprende, resolve problemas, participa das atividades e demonstra interesse por determinados conteúdos.

É importante considerar diferentes situações de aprendizagem.

Um estudante que permanece silencioso durante aulas expositivas pode demonstrar criatividade e liderança durante projetos coletivos.

Outro pode apresentar dificuldades nas avaliações tradicionais, mas revelar grande capacidade de investigação ao desenvolver uma pesquisa de interesse pessoal.

Por esse motivo, a observação deve ocorrer ao longo do tempo e em diferentes contextos.

Registros pedagógicos, produções escolares, relatos de professores e acompanhamento de projetos ajudam a construir uma compreensão mais completa do estudante.

3.3 Instrumentos utilizados na identificação

O processo de identificação pode envolver diferentes recursos, de acordo com os objetivos educacionais e as características do estudante.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Entre eles estão entrevistas com familiares, observações pedagógicas, análise de produções, portfólios, escalas de características, atividades de desempenho e avaliações especializadas quando necessárias.

Os testes de inteligência podem contribuir para compreender determinadas habilidades cognitivas, mas não devem ser utilizados como critério único para reconhecer AH/SD.

Isso acontece porque nem todas as manifestações de potencial elevado são adequadamente representadas por uma pontuação de quociente intelectual.

As capacidades artísticas, a criatividade, a liderança e outras competências podem exigir formas específicas de observação e avaliação.

O processo deve ser conduzido com responsabilidade, evitando conclusões precipitadas ou rótulos baseados em comportamentos isolados.

3.4 A participação da família

A família pode oferecer informações importantes sobre interesses, comportamentos e experiências que nem sempre aparecem no ambiente escolar.

Algumas crianças demonstram habilidades marcantes em casa, mas não encontram oportunidades para expressá-las durante as aulas.

Uma criança que cria histórias elaboradas, constrói objetos ou pesquisa espontaneamente assuntos complexos pode revelar características relevantes para a observação educacional.

A comunicação entre escola e família permite reunir informações e compreender melhor o desenvolvimento do estudante.

Entretanto, é necessário evitar comparações constantes com irmãos, colegas ou outras crianças.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

O reconhecimento das altas habilidades, deve estar associado ao acolhimento e ao desenvolvimento, e não à imposição de expectativas excessivas.

3.5 Identificação pedagógica e avaliação especializada

A identificação pedagógica busca reconhecer características, interesses, habilidades e necessidades educacionais que orientem o planejamento escolar.

Já avaliações realizadas por profissionais especializados podem ser necessárias quando existem dúvidas específicas sobre o desenvolvimento, a aprendizagem ou condições associadas.

Esses processos podem se complementar, mas possuem finalidades diferentes.

A avaliação psicológica, quando indicada, deve ser realizada por profissional habilitado, utilizando instrumentos apropriados.

A escola, por sua vez, não precisa esperar a conclusão de todos os procedimentos especializados para começar a oferecer desafios pedagógicos adequados às necessidades observadas.

As orientações atuais do Inep reconhecem o estudo de caso como instrumento importante para fundamentar o planejamento educacional, incluindo o Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE) e o Plano Educacional Individualizado (PEI).

3.6 Cuidados para evitar a identificação inadequada

Um dos principais desafios é evitar que a identificação favoreça apenas estudantes com boas notas, facilidade de comunicação ou maior acesso a recursos culturais.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Crianças de famílias em situação de vulnerabilidade social também podem apresentar Altas Habilidades/Superdotação.

Da mesma forma, estudantes tímidos, com dificuldades de aprendizagem ou pertencentes a grupos historicamente pouco reconhecidos podem ter suas capacidades negligenciadas.

O professor precisa ampliar seu olhar e considerar diferentes formas de manifestação das habilidades.

Outro cuidado importante é não transformar características isoladas em diagnósticos.

Gostar de ler, aprender rapidamente ou demonstrar criatividade não significa, necessariamente, apresentar superdotação.

A identificação responsável depende da análise conjunta de informações, da observação contínua e da compreensão do contexto individual.

Exemplo de situação escolar

Pedro, de dez anos, apresenta notas medianas em diversas disciplinas, mas demonstra grande interesse por programação e tecnologia.

Durante as aulas, costuma terminar rapidamente determinadas atividades e depois perde a concentração.

Em um projeto escolar, desenvolveu uma solução criativa para organizar informações e surpreendeu os professores pela complexidade de seu raciocínio.

A equipe pedagógica decidiu observar suas produções, conversar com a família e oferecer atividades de aprofundamento.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Esse exemplo fictício mostra que a identificação não deve depender exclusivamente do boletim escolar.

O objetivo é compreender o estudante de maneira integral e oferecer oportunidades que favoreçam seu desenvolvimento.

Portal IDEA .com.br

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Capítulo 4 — Educação Inclusiva e Estratégias Pedagógicas



Figura 4 - Educação Inclusiva e Estratégias Pedagógicas

4.1 O direito à educação inclusiva

A educação inclusiva parte do princípio de que todos os estudantes possuem direito à aprendizagem, à participação e ao desenvolvimento de suas capacidades.

No caso das Altas Habilidades/Superdotação, isso significa reconhecer que estudantes com potencial elevado também podem apresentar necessidades educacionais específicas.

A inclusão não consiste apenas em permitir que esses estudantes frequentem a escola regular. É necessário oferecer condições para que desenvolvam suas habilidades e participem de experiências educacionais significativas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996, reconhece os estudantes com AH/SD como público da educação especial.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Seu artigo 59 estabelece medidas como a adequação de currículos, métodos, recursos educativos e organização escolar, além de prever a possibilidade de aceleração dos estudos para estudantes superdotados.

Essas medidas devem ser compreendidas como instrumentos para garantir oportunidades educacionais adequadas, respeitando as características individuais.

4.2 O Atendimento Educacional Especializado

O Atendimento Educacional Especializado, conhecido pela sigla AEE, é um serviço destinado a atender necessidades específicas dos estudantes, público da educação especial.

Para estudantes com AH/SD, possui caráter suplementar à escolarização, oferecendo oportunidades de aprofundamento e desenvolvimento de habilidades.

O AEE não substitui as atividades da sala de aula regular. Sua finalidade é ampliar as possibilidades educacionais, em articulação com o trabalho desenvolvido pelos professores.

Entre as possibilidades de atendimento estão projetos de pesquisa, atividades investigativas, aprofundamento de conhecimentos, experiências artísticas e desenvolvimento de produções criativas.

O Decreto nº 12.686/2025 estabelece o caráter suplementar do AEE para estudantes com Altas Habilidades/Superdotação e orienta sua organização no âmbito da política de educação especial inclusiva.

Portal da Câmara dos Deputados

É importante que as atividades sejam planejadas conforme os interesses e as necessidades de cada estudante, evitando propostas padronizadas que desconsiderem suas particularidades.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

4.3 Enriquecimento curricular

O enriquecimento curricular consiste na ampliação e no aprofundamento das experiências de aprendizagem.

Essa estratégia permite que o estudante explore assuntos de seu interesse, desenvolva projetos e estabeleça relações entre diferentes áreas do conhecimento.

O enriquecimento não significa simplesmente aumentar a quantidade de exercícios.

Imagine um estudante que demonstra facilidade em matemática. Em vez de solicitar que resolva dezenas de operações semelhantes, o professor pode propor a investigação de problemas mais complexos, envolvendo raciocínio lógico e situações reais.

Da mesma forma, uma criança interessada em literatura pode explorar diferentes gêneros textuais, conhecer autores e desenvolver suas próprias produções.

Uma referência importante é o Modelo de Enriquecimento Escolar, associado aos estudos de Joseph Renzulli e Sally Reis.

Nessa abordagem, as oportunidades podem envolver experiências exploratórias, desenvolvimento de habilidades de investigação e projetos aprofundados relacionados aos interesses dos estudantes.

O objetivo é transformar a aprendizagem em uma experiência estimulante, que favoreça a autonomia e a criatividade.

4.4 Flexibilização e aceleração da aprendizagem

A flexibilização curricular permite adaptar objetivos, atividades, recursos e estratégias de ensino às necessidades educacionais dos estudantes.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Para aqueles com AH/SD, pode envolver aprofundamento de conteúdos, ampliação de desafios e reorganização de determinadas experiências de aprendizagem.

Outra possibilidade é a aceleração escolar, que permite ao estudante avançar em seu percurso educacional em condições específicas.

Entretanto, essa decisão exige cuidado.

Um estudante pode apresentar conhecimentos avançados em determinada disciplina e, ao mesmo tempo, necessitar de acompanhamento em outras áreas.

Por isso, a aceleração não deve ser baseada exclusivamente no desempenho acadêmico.

É necessário considerar aspectos cognitivos, emocionais, sociais e pedagógicos, além das normas aplicáveis ao sistema de ensino.

O mais importante é garantir que a medida contribua efetivamente para o desenvolvimento e o bem-estar do estudante.

4.5 O papel do professor na inclusão

O professor não precisa dominar todas as áreas de interesse de um estudante com AH/SD.

Seu papel é criar condições para a aprendizagem, estimular a curiosidade e orientar a busca por conhecimentos.

Uma postura aberta ao diálogo pode transformar significativamente a experiência escolar.

Quando um estudante apresenta perguntas complexas, o professor pode reconhecer a importância da curiosidade e incentivar a investigação.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Também é possível organizar atividades com diferentes níveis de aprofundamento, permitindo que os alunos avancem conforme suas necessidades.

A colaboração entre professores da sala comum, profissionais do AEE, coordenação pedagógica e família fortalece esse processo.

O planejamento deve contemplar tanto o desenvolvimento das habilidades elevadas quanto possíveis dificuldades de aprendizagem e participação.

4.6 Estratégias pedagógicas inclusivas

Existem diferentes maneiras de favorecer o desenvolvimento de estudantes com AH/SD.

A aprendizagem baseada em projetos permite investigar problemas e construir soluções, relacionando conhecimentos escolares com situações do cotidiano.

As atividades interdisciplinares ajudam o estudante a compreender como diferentes áreas do conhecimento se conectam.

A utilização de recursos tecnológicos pode ampliar as oportunidades de pesquisa, criação e comunicação.

Já as atividades de expressão artística favorecem a criatividade e a exploração de diferentes linguagens.

Essas estratégias podem beneficiar toda a turma, desde que sejam planejadas de maneira acessível e respeitem as necessidades dos estudantes.

Exemplo de aplicação pedagógica

Em uma turma do ensino fundamental, a professora percebeu que uma estudante demonstrava grande interesse por questões ambientais.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Durante as aulas de Ciências, a aluna fazia perguntas aprofundadas sobre a preservação dos rios e a qualidade da água.

Em vez de limitar sua participação às atividades previstas para toda a turma, a professora propôs um projeto de investigação.

A estudante pesquisou o tema, organizou informações e apresentou suas descobertas aos colegas.

A atividade possibilitou o aprofundamento de seus conhecimentos sem afastá-la do convívio com a turma.

Esse exemplo fictício demonstra como pequenas adaptações pedagógicas podem criar oportunidades significativas de aprendizagem.

Portal
IDEA
.com.br

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Capítulo 5 — Família, Escola e Sociedade no Desenvolvimento dos Talentos



Figura 5 - Família, Escola e Sociedade no Desenvolvimento dos Talentos

5.1 A importância do apoio familiar

A família exerce papel fundamental no desenvolvimento das crianças e dos adolescentes, incluindo aqueles que apresentam Altas Habilidades/Superdotação.

O ambiente familiar pode oferecer segurança emocional, oportunidades de aprendizagem e incentivo à exploração de interesses.

Entretanto, apoiar uma criança com AH/SD não significa exigir resultados extraordinários.

É importante compreender que ela continua precisando de experiências próprias da infância, como brincar, conviver com amigos, descansar e descobrir novos interesses.

Uma criança que demonstra facilidade para aprender não deve ser pressionada constantemente a apresentar desempenho superior.

O apoio familiar deve valorizar o esforço, a curiosidade e o prazer de aprender, sem transformar cada conquista em uma obrigação.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Também é importante permitir que a criança experimente dificuldades e aprenda a lidar com erros.

Essas experiências contribuem para o desenvolvimento da autonomia e da confiança.

5.2 A comunicação entre família e escola

A parceria entre família e escola favorece o reconhecimento das necessidades educacionais e o acompanhamento do desenvolvimento.

Os familiares podem compartilhar informações sobre interesses, comportamentos e experiências observadas fora da escola.

Os professores, por sua vez, podem apresentar registros de aprendizagem, dificuldades e possibilidades de aprofundamento.

Essa troca de informações permite construir estratégias mais adequadas.

Quando existem dúvidas sobre o desenvolvimento do estudante, a comunicação deve ocorrer de maneira respeitosa, evitando conclusões precipitadas.

É importante que família e escola compreendam que a identificação de AH/SD não representa uma competição ou um título de superioridade.

Trata-se de um processo voltado à garantia de oportunidades educacionais e ao desenvolvimento integral.

5.3 O cuidado com a saúde emocional

O desenvolvimento de talentos precisa estar acompanhado de atenção ao bem-estar emocional.

Alguns estudantes com AH/SD podem apresentar dificuldades relacionadas ao perfeccionismo, à frustração ou à pressão por resultados.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Entretanto, não se deve presumir que todos apresentarão problemas emocionais.

Cada estudante possui características próprias e responde de maneira diferente às experiências de vida.

A família e a escola podem contribuir para um desenvolvimento saudável ao valorizar conquistas sem estabelecer cobranças excessivas.

Também é importante estimular a convivência social, respeitar os momentos de descanso e oferecer oportunidades para que o estudante expresse seus sentimentos.

Quando surgem dificuldades emocionais persistentes ou sofrimento significativo, pode ser necessário buscar orientação de profissionais especializados.

O objetivo não é tratar a superdotação como um problema, mas oferecer apoio diante de necessidades reais.

5.4 O combate aos preconceitos e estereótipos

As pessoas com Altas Habilidades/Superdotação frequentemente enfrentam interpretações equivocadas sobre suas características.

Algumas são consideradas privilegiadas e, por isso, vistas como pessoas que não necessitam de apoio educacional.

Outras podem ser chamadas de arrogantes ou exibidas simplesmente porque demonstram conhecimentos avançados.

Essas interpretações podem dificultar a participação social e prejudicar a autoestima.

É fundamental compreender que possuir uma habilidade elevada não torna alguém superior às outras pessoas.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Da mesma forma, apresentar dificuldades em determinadas situações não elimina a possibilidade de superdotação.

O respeito às diferenças deve orientar as relações familiares, escolares e sociais.

A valorização dos talentos precisa acontecer sem comparações desnecessárias ou expectativas irreais.

5.5 Políticas públicas e direitos educacionais

No Brasil, os direitos dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação estão relacionados à legislação educacional e às políticas de educação especial.

Um avanço importante ocorreu com a publicação da **Lei nº 15.436, de 17 de junho de 2026**, que instituiu a Política Nacional para Estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação.

A legislação estabelece objetivos relacionados à identificação precoce, ao atendimento educacional especializado, ao desenvolvimento integral e à inclusão educacional.

Também prevê a criação do Cadastro Nacional de Estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação e contempla expressamente estudantes com dupla excepcionalidade.

A existência dessas garantias legais representa um compromisso com o reconhecimento das necessidades educacionais desse público.

Entretanto, a efetivação dos direitos depende de ações concretas.

É necessário investir na formação de professores, na organização dos serviços educacionais, na identificação pedagógica e na oferta de oportunidades de enriquecimento curricular.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Também é fundamental ampliar o acesso à informação, especialmente em comunidades onde o tema ainda é pouco conhecido.

A legislação deve ser acompanhada de práticas educacionais capazes de transformar direitos em experiências reais de aprendizagem.

5.6 O desenvolvimento dos talentos ao longo da vida

As Altas Habilidades/Superdotação não devem ser compreendidas apenas como uma característica da infância.

O desenvolvimento de capacidades pode continuar ao longo da adolescência e da vida adulta.

Os interesses podem mudar, novas habilidades podem surgir e determinados talentos podem se desenvolver de maneira mais intensa em diferentes momentos.

Uma criança interessada em desenho, por exemplo, pode futuramente explorar áreas como arquitetura, design ou artes visuais.

Outra, com grande curiosidade científica, pode descobrir novos campos de investigação ao longo de sua trajetória escolar.

Não existe um único caminho para o desenvolvimento de pessoas com AH/SD.

Algumas poderão alcançar reconhecimento profissional em suas áreas de atuação, enquanto outras utilizarão suas capacidades em atividades pessoais, comunitárias ou culturais.

O sucesso não deve ser medido apenas por resultados acadêmicos ou profissionais.

Uma vida significativa também envolve relações saudáveis, autonomia, bem-estar e oportunidades de participação social.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

5.7 Construindo uma sociedade que valoriza diferentes talentos

Uma sociedade inclusiva reconhece que as pessoas apresentam diferentes capacidades, interesses e necessidades.

Valorizar as Altas Habilidades/Superdotação não significa criar privilégios, mas assegurar condições adequadas de desenvolvimento.

Isso exige superar a ideia de que todos devem aprender da mesma maneira ou demonstrar os mesmos resultados.

As escolas precisam oferecer oportunidades diversificadas, enquanto as famílias e a comunidade podem contribuir para ampliar o acesso à cultura, à ciência, às artes e a outras experiências formativas.

Quando os talentos são reconhecidos e acompanhados de maneira responsável, toda a sociedade pode se beneficiar.

A valorização das capacidades humanas deve caminhar ao lado do respeito, da solidariedade e da garantia de direitos.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Considerações finais

Compreender as Altas Habilidades/Superdotação é reconhecer que o desenvolvimento humano acontece de diferentes maneiras.

Ao longo deste livro, observamos que a superdotação não se resume a notas elevadas, inteligência excepcional ou facilidade para aprender todas as disciplinas.

Ela pode se manifestar em diferentes áreas e envolver características cognitivas, criativas, emocionais e comportamentais que variam entre os indivíduos.

Também compreendemos que o reconhecimento dessas características deve ocorrer de maneira responsável, considerando o contexto do estudante e suas necessidades educacionais.

A identificação não deve servir para estabelecer rótulos, mas para orientar oportunidades de aprendizagem.

A escola possui papel essencial nesse processo. Por meio de estratégias pedagógicas inclusivas, enriquecimento curricular e atendimento educacional especializado, é possível oferecer experiências que favoreçam o desenvolvimento das capacidades.

A família, por sua vez, contribui ao proporcionar acolhimento, incentivo e segurança emocional, respeitando o ritmo e os interesses de cada criança.

É importante lembrar que nenhum estudante deve ser definido exclusivamente por suas habilidades.

Antes de apresentar talentos extraordinários, cada pessoa possui sentimentos, necessidades, dificuldades e sonhos que merecem respeito.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Reconhecer as Altas Habilidades/Superdotação significa compreender que desenvolver talentos não é apenas estimular capacidades, mas também cuidar das pessoas que as possuem.

Uma educação comprometida com a inclusão deve oferecer oportunidades para que todos aprendam, participem e desenvolvam suas potencialidades.

Portal IDEA .com.br

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Referências bibliográficas

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de; FLEITH, Denise de Souza. **Superdotados: determinantes, educação e ajustamento**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2001.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. **Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025**. Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva. Brasília, DF: Presidência da República, 2025.

BRASIL. **Lei nº 15.436, de 17 de junho de 2026**. Institui a Política Nacional para Estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação; cria o Cadastro Nacional de Estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação; e altera a Lei nº 11.578, de 26 de novembro de 2007. Brasília, DF: Presidência da República, 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2007. 4 v.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009**. Institui Diretrizes

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, DF: CNE, 2009.

FLEITH, Denise de Souza (org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: orientação a professores**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. v. 1.

FLEITH, Denise de Souza (org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: atividades de estimulação de alunos**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. v. 2.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

RENZULLI, Joseph S. **The three-ring conception of giftedness: a developmental model for promoting creative productivity**. In: STERNBERG, Robert J.; DAVIDSON, Janet E. (ed.). *Conceptions of giftedness*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2005. p. 246-279.

VIRGOLIM, Angela M. R. **Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026